

PM age contra invasão de becos

Com apoio policial, Siv-Solo desobstruiu 130 lotes irregulares de PMs e bombeiros

JORNAL DO BRASIL 05 AGO 2003

José Paulo Lacerda/Ag. Pixel

CANDICE ALCÂNTARA

Cerca de 130 lotes habitados por policiais militares e bombeiros foram desobstruídos ontem em Taguatinga. Hoje a ação para a derrubada das casas e barracos ocupados ilegalmente continua. O Serviço de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo) e a Polícia Militar prometem somente parar após concluir todo o trabalho.

O problema dos becos começou com as distribuições de lotes para policiais civis, militares e bombeiros em cinco cidades-satélites no Distrito Federal. Alguns oficiais, não contemplados, optaram por ocupar ilegalmente e esperar a regularização.

Segundo o major Esmeraldo de Oliveira, gerente de operações do Siv-Solo, Taguatinga apresenta atualmente cerca de 160 lotes irregulares. Entretanto, a ação de desocupação é lenta na cidade.

— A palavra de ordem é cautela e diálogo. É preferível recuar a causar tumulto — disse o major.

Os invasores reclamam da falta de critérios para a distribuição e reivindicam a criação de comissões para negociação. Segundo o presidente do sindicato dos policiais militares, Aires Costa, o direito aos lotes foi dado por lei e não é cumprido. Mesmo assim, ressalta: a resistência é pacífica.

— Apesar de sermos policiais, não disparamos nenhum tiro. Já quem está trabalhando na retirada ameaça inclusive as nossas mulheres — denuncia.



Algemada, Miriam Ferreira, mulher do PM Robson Brito, ameaçou se matar caso sua casa fosse derrubada

Organizadas, as esposas dos oficiais se mobilizam para impedir as derrubadas das casas. Ontem, defenderam a casa do Cabo Robson Brito e de sua esposa, Míria Alves Ferreira. De mãos dadas em torno da pequena construção, elas oraram para que o barraco de um cômodo não fosse demolido.

Foram mais de duas horas de negociação com os comandantes da operação. Míria, algemada à janela, ameaçava se matar caso a ação continuasse e o cabo Robson

relutava na entrada dos policiais.

— Olha o constrangimento para minha família em frente a nossa casa — argumentou o oficial.

Por fim, a situação foi controlada e os policiais se retiraram prometendo um novo retorno. A casa do casal, desta vez, acabou não sendo derrubada.

— Com isso ganhei um pouco de tempo e evitei o vexame frente a imprensa, mas não há resistência que lute contra a força — lamentou Robson.

O Comando Geral da Polícia Militar afirma, em nota divulgada à imprensa, que a ação dos PMs e bombeiros pode ser considerada motim. Os oficiais que insistirem nas ocupações ilegais serão punidos e poderão ser expulsos das corporações.

Após a conclusão do trabalho em Taguatinga, as próximas desocupações serão em Ceilândia. Nessa cidade, cerca de 244 becos estão ocupados irregularmente.

candice.alcantara@jb.com.br